

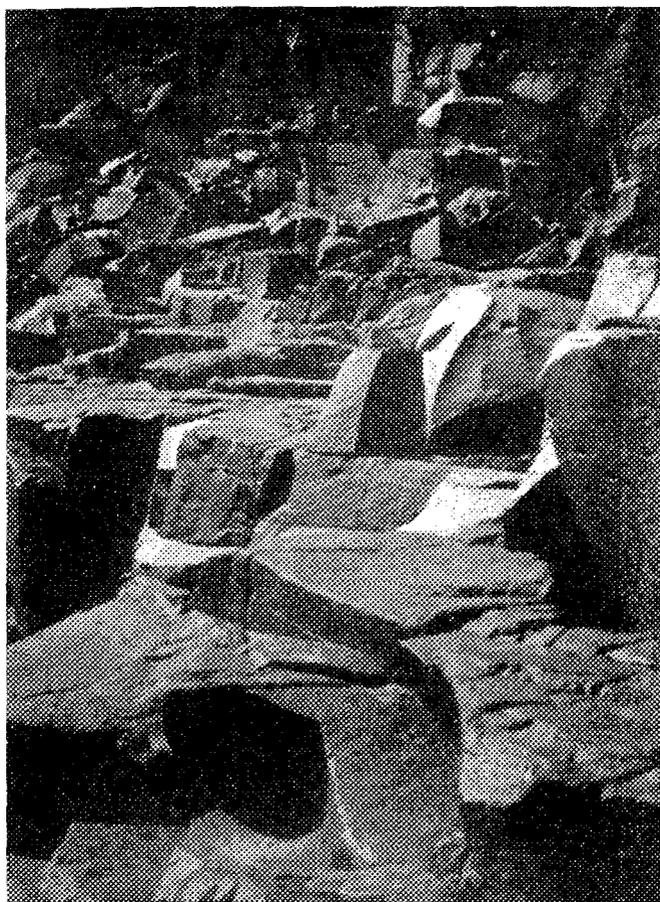
CANAL DE SÃO SIMÃO

(Nota prévia)

Apresentamos nessa nota prévia um interessante aspecto físico intermunicipal e interestadual, colhido em nossa última excursão sob o patrocínio exclusivo da *Revista Brasileira de Geografia*.

A região por nós visitada foi a do Triângulo mineiro, e o curioso acidente que ora apresentamos é o canal *S. Simão* que parece se repetir, em menores proporções, em toda a bacia do *Paraná*.

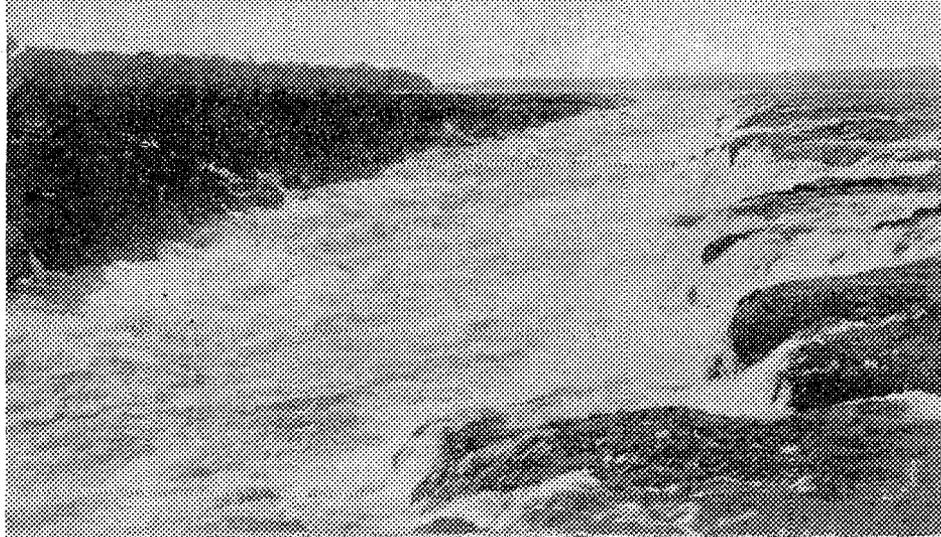
Acha-se o canal *S. Simão* a 150 km da cidade mineira de Ituiutaba e fica situado no rio *Paranaíba* ao sul da formidável cachoeira *Dourada*, nos limites de Minas com Goiás.



*Detalhe da decomposição do paredão basáltico no Canal-
-Limites Minas-Goiás.*

Fototeca do S.G.E.F.

Pertence o canal aos municípios de Ituiutaba (distrito de Santa Vitória-Minas) e Rio Verde (distrito de Quirinópolis-Goiás). Pelo lado mineiro são seus limites naturais o rio do *Canal* ao Norte e *Ribeirão dos Patos* ao Sul. Esses dois rios são afluentes da margem esquerda do *Paranaíba*.

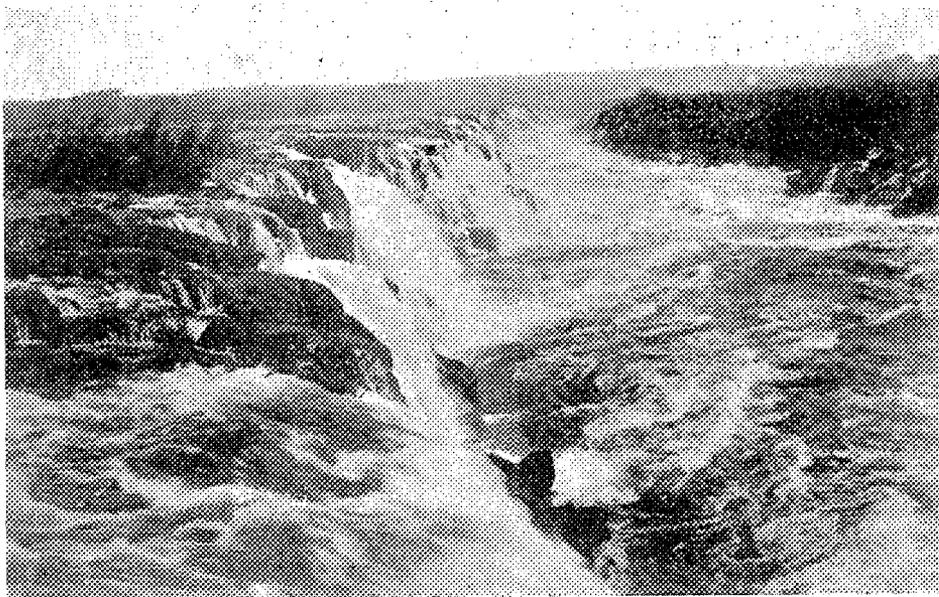


Vários aspectos do Canal São Simão



Fototeca do S.G.E.F.





Outras vistas do Canal

Fototeca do S.G.E.F.

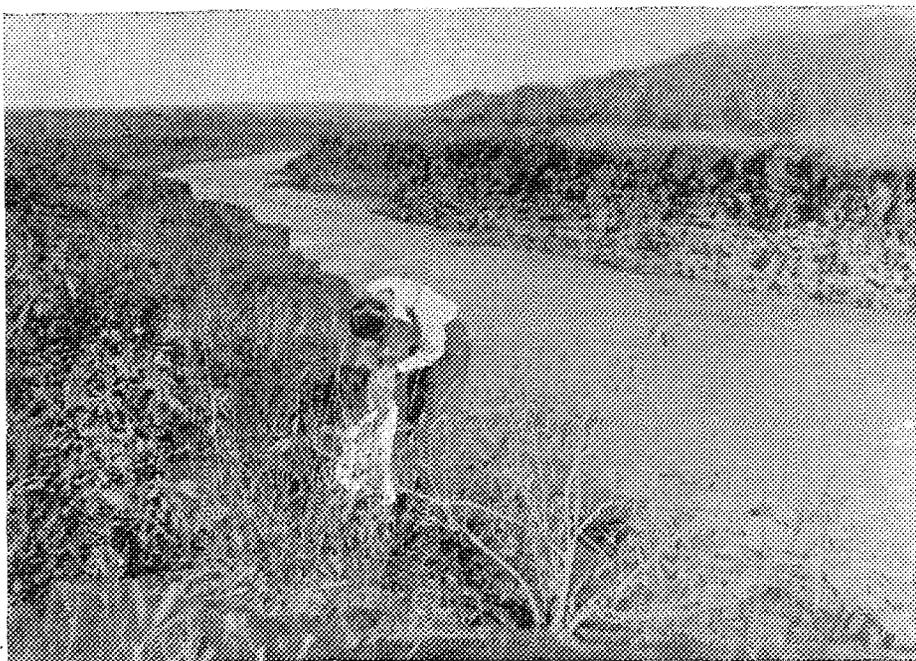
Na região acima situada, o *Paranaíba* corre num planalto de 500 m de altitude média, em terrenos triássicos de arenito de Botucatú e *trapp*.

Com frequência encontramos um arenito argiloso recozido, intercalado entre duas camadas de *trapp* (lavas). A lava ao passar por aí alterou o aspecto deste arenito.

A largura do *Paranaíba* antes e depois do canal é vasta e variável (700 ou 600 m) e no *S. Simão* reduz-se, às vezes, a 20 m.

Tôda a água do *Paranaíba* e seus afluentes é, praticamente, canalizada numa extensão de 14 km entre dois paredões basálticos em franca decomposição numa largura de 30 m em média.

Quanto à profundidade do *S. Simão* não possuímos cálculos exatos, entretanto, devem estar bem próximos da realidade os que dão 50 m em média.



Fotografia mostrando uma das poucas curvas do Canal.

Fototeca do S.G.E.F.

O canal é constituído por dois paredões ou escarpas paralelas de altura variável e que apertam num pequeno espaço as águas do *Paranaíba*.

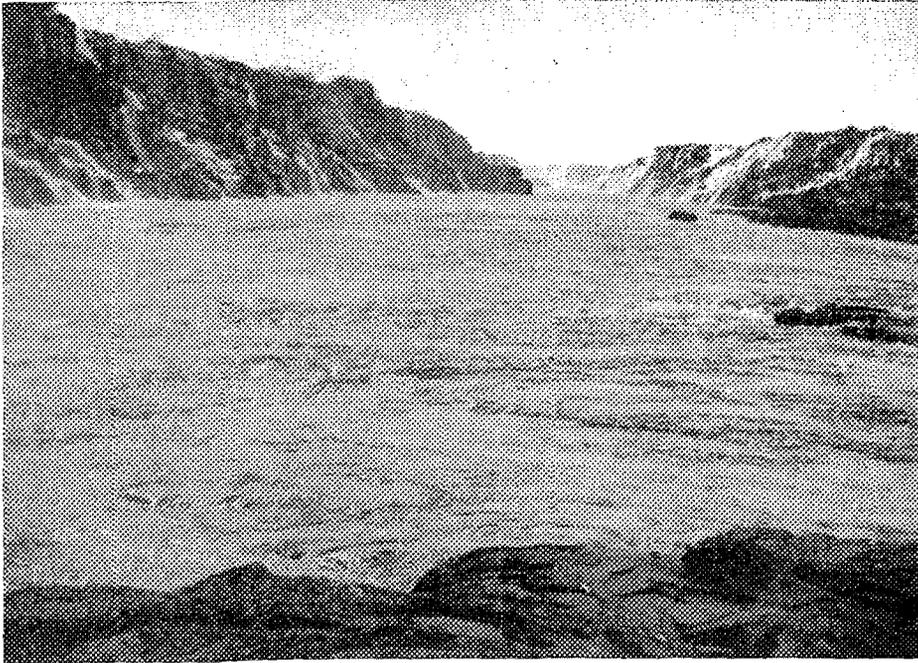
A massa líquida encontrando aí um forte desnivelamento, ou com mais rigor, com uma fenda, forma inúmeras cachoeiras laterais e frontais.

O lado goiano tem as cachoeiras com o volume das águas muito aumentado, porque aí, em pleno canal *S. Simão*, desemboca o rio *Moreira*.

O canal *S. Simão* apresenta alguma semelhança com o *Niagara*, sendo que este tem a sua água canalizada num pequeno trecho e a queda é de maior altura.

Pela observação local que fizemos somos de opinião que o *S. Simão* é um *canyon*, cuja origem, salvo melhor juízo, poderemos assim explicar:

O *trapp* pela sua natureza e modo de decomposição favorece a existência de fendas que as águas do rio foram e vão aumentando de profundidade.



O Canal no começo da vasante.

Fototeca do S.G.E.F.

Essas fendas, com o tempo, acabaram canalizando as águas do rio e marcando definitivamente o seu leito. Concorre para essa hipótese, ser o *Paranaíba*, nessa parte de sua trajetória, um rio hesitante que não definiu ainda o seu leito.

É um detalhe importante se levar em conta que, de um modo geral, a fisiografia das regiões onde aparece o arenito de Botucatu e o *trapp* é caracterizada pela formação de paredões ou escarpas abruptas. É o caso do *Canal S. Simão*.

Essa hipótese explicativa, só pretende pôr o problema em discussão entre os estudiosos do assunto.

As fotografias que acompanham estas notas podem dar uma idéia mais concreta do que acima expusemos.

Prof. Jorge Zarur.